

REANÁLISE DA INFLUÊNCIA MORFOLÓGICA SOBRE FENÔMENOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS: HARMONIA VOCÁLICA E REDUÇÃO DA NASALIDADE EM DITONGOS FINAIS ÁTONOS

Mariana Terra Teixeira (PIBIC-CNPq/UFRGS)

Camila Witt Ulrich (IC-CNPq/UFRGS)

Paula Ceccon dos Santos (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt (UFRGS, CNPq)

Introdução

Inserido na investigação sobre a interface morfologia-fonologia, este estudo apresenta uma discussão sobre a influência da morfologia sobre a variação fonológica.

O problema central deste trabalho reside no falseamento de uma hipótese bastante geral nos estudos linguísticos - a de que toda variação é pós-sintática e, por isso, não está sujeita a restrições que se refiram a estrutura interna das palavras.

Em etapa anterior desta pesquisa (QUADROS & BARBA, 2009), realizou-se um levantamento qualitativo em 17 trabalhos sobre diversos fenômenos fonológicos variáveis e, considerando suas motivações morfológicas, formulou-se um *continuum* de acessibilidade da morfologia à variação:



Nesta etapa, propõe-se uma reanálise quantitativa de dois dos trabalhos observados na etapa anterior: harmonia vocálica (SCHWINDT, 1995) e redução da nasalidade em ditongos finais átonos (SCHWINDT & BOPP DA SILVA, 2009).

Objetivo

Reanalisar, sob uma ótica fonológica, a possível influência morfológica sobre fenômenos fonológicos variáveis - neste caso, sobre a harmonia vocálica e sobre a redução da nasalidade em ditongos finais átonos.

Harmonia Vocálica

Fenômeno de elevação das vogais médias pretônicas (*e* e *o*) seguidas por vogal alta (*i* e *u*) na mesma palavra.

Ex.: *menino* ~ m[i]nino / *coruja* ~ c[u]ruja.

SCHWINDT (1995) identificou a influência da terminação morfológica sobre a elevação da pretônica. Reanalisamos esse fenômeno sob a hipótese de que a influência pode ser explicada fonologicamente através das variáveis *tonicidade* e *contiguidade* da vogal gatilho do processo.

A reanálise empreendida permitiu constatar que, de fato, a maior parte dos supostos contextos morfológicos favorecedores são também tônicos e contíguos.

TABELA 1 - Cruzamento de *tonicidade* e *contiguidade* com *raiz* em dados de elevação da vogal E

Posição do gatilho	Número de aplicações/ocorrências	Porcentagem de aplicação de harmonia vocálica
Tônica	446/921	48%
Átona	222/805	28%
Contígua	658/1587	41%
Não contígua	10/139	7%

Redução da Nasalidade em Ditongos Finais Átonos

Fenômeno de apagamento da nasalidade em ditongos finais na posição átona final.

Ex.: *fizer*[am] ~ *fizer*[u] / *hom*[em] ~ *hom*[i].

SCHWINDT & BOPP DA SILVA (2009) concluem que o fenômeno é favorecido em terminações nominais, sobretudo com o sufixo *-gem*, e desfavorecido em terminações verbais. Reanalisamos esse fenômeno sob a hipótese de que esse favorecimento pode ser explicado fonologicamente através do contexto precedente ao alvo do fenômeno.

A reanálise empreendida mostrou que a consoante [ʒ], a exemplo do que constatou GUY (1981), é altamente favorecedora, independente de sua posição: se dentro da raiz ou como parte de um sufixo. As terminações verbais, entretanto, permaneceram retendo o processo, independente da consoante que as inicia.

TABELA 2 – Pesos Relativos de Consoante Precedente e Nomes em *-gem*

Contexto precedente	Classe de palavra	
[ʒ]	Nomes com sufixo <i>-gem</i>	Nomes com <i>-gem</i> na raiz
0,75	0,61	0,54

TABELA 3 – Pesos Relativos de Contexto Precedente e Classe de Palavra

Contexto precedente – Ponto de articulação					Classe de palavra	
Palatal	Velar	Alveolar	Bilabial	∅	Nomes	Verbos
0,67	0,55	0,49	0,46	0,33	0,64	0,48

Conclusões

A reanálise dos fenômenos de harmonia vocálica e de redução da nasalidade dos ditongos finais átonos apontou para uma possível replicação do papel dos condicionadores fonológicos em variáveis identificadas como morfológicas.

No caso da harmonia vocálica, a alta influência de tonicidade e contiguidade tornam frágil a suposição de que o fenômeno tenha acesso à estrutura interna do vocábulo. No caso da redução da nasalidade, a influência do contexto fonológico que precede o ditongo propicia igual interpretação para os nomes; no que tange aos verbos, contudo, a preservação dessas estruturas parece se dever à necessidade de manutenção de uma informação de natureza flexional.

Para dar continuidade a essa análise, que permite discutir o lugar da morfologia e da variação na gramática, novos fenômenos estão sendo reanalisados.

Referências

- GUY, Gregory. Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history. Universidade da Pennsylvania (Tese de Doutorado). 1981.
- QUADROS, Emanuel Souza de ; BARBA, Renato A. V. . Motivação Morfológica em Fenômenos Fonológicos Variáveis. In: XXI Salão de Iniciação Científica, 2009, Porto Alegre. Livro de Resumos/XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2009.
- SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva. A harmonia vocálica nos dialetos do sul do país: uma análise variacionista. 1995. 76 f. Dissertação (Mestrado em Letras –PUCRS)
- SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva; BOPP DA SILVA, Taís. Panorama da redução da nasalidade em ditongos finais átonos no português do sul do Brasil. In: Português do sul do Brasil: variação fonológica. p.13. 2009.

Apoio:

